



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

Noticiou, há dias, a imprensa, que a não renovação do contrato de arrendamento obrigou a loja dedicada à venda de artigos culturais e criativos, produzidos localmente sob a marca “*M in M*”, estabelecida no Centro de Actividades Turísticas junto às Ruínas de S. Paulo, vulgarmente conhecido por “Casa Amarela”, a fechar as suas portas em 25 de Dezembro findo, aliás, é esta também a razão que levou o Clube Cultural (Casa de Penhores “*Tak Seng On*”) a cessar a sua actividade. Só posteriormente é que se veio a saber que o proprietário decidiu, por uma questão comercial, retomar a loja para a dar de arrendamento a uma cadeia de marca internacional para aí instalar o seu empreendimento de bandeira, o que tem gerado a atenção da sociedade e das indústrias culturais e criativas. Para impulsionar a diversificação equilibrada da economia, tem vindo o Governo a promover, propositadamente, o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, só que não se lembrou que são inúmeras as dificuldades que os operadores têm de superar, na fase inicial da sua exploração, em resultado dos elevados custos, das altas rendas e da falta de recursos humanos que têm pela frente. Portanto, perante esta crítica situação do mercado, o Governo deve estudar aprofundadamente as formas em como transformar as indústrias culturais e criativas numa actividade económica de Macau.

Se bem que o Governo tivesse afirmado e reafirmado que ia impulsionar, activamente, o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, e criado,

IE-2014-01-20-Leong On Kei (p) (fb-mmcc)



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

para o efeito, o Departamento de Promoção das Indústrias Culturais e Criativas e o Conselho Cultural, a verdade é que não conseguiu ainda colocar à disposição dos operadores uma plataforma ideal de exploração, segundo as suas dimensões, em termos de envergadura e em termos de produtividade. Segundo os operadores, as altas rendas, os elevados custos e a subida da inflação são as maiores dificuldades que têm de enfrentar no exercício da actividade. Por ser tortuoso o caminho a percorrer, a posição e os apoios em concreto do Governo assumem um papel de grande relevância no desenvolvimento das indústrias culturais e criativas.

Tratando-se de uma nova actividade económica, o Governo bem devia ter tudo a postos, mas não. Por exemplo, criou-se no corrente ano o Fundo de Apoio às Indústrias Criativas e Culturais, ficando-se ainda por saber, até à data, como é que irá apoiar o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas. No entender dos operadores, o Governo devia começar primeiramente pela criação de plataformas de divulgação e de mostras, de forma a cultivar a atenção e o interesse dos residentes e visitantes pelas obras dos artistas locais, e avançar posteriormente com a cedência aos operadores de espaços de exposição dirigidos directamente a visitantes.

Assim sendo, interpelo a Administração sobre o seguinte:

1. Tanto o Clube Cultural como a “Casa Amarela” foram obrigados a cessar a sua actividade e a abandonar as zonas movimentadas, devido aos elevados custos de exploração e às altas rendas. Perante essas dificuldades dos operadores, como é que as autoridades vão reforçar os estudos sobre os auxílios a prestar às indústrias culturais e criativas, enquanto formas de apoio ao desenvolvimento dessas

IE-2014-01-20-Leong On Kei (p) (fb-mmcc)



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

mesmas indústrias? Com vista a impulsionar o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, terão as autoridades pensado em reservar ou destinar alguns terrenos ou espaços, tal como em Taiwan, para essas mesmas indústrias?

2. De que medidas dispõem as autoridades para apoiar a divulgação e a promoção das obras culturais e criativas locais, aproveitando-se com isso para elevar o ambiente cultural da cidade? Caso disponham dessas medidas, terão tido as acções de divulgação como destinatários os visitantes? Em caso afirmativo, quais são os seus resultados? E, em caso negativo, como e quando é que vão lançar as acções de divulgação e promoção?
3. Para além de apoios administrativos, vão as autoridades apoiar por acções as obras dos artistas locais, no sentido de dar prioridade à aquisição destas obras, quando necessário, como ofertas e recordações?

20 de Janeiro de 2014.

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

**Leong On Kei**